

O que é saúde?

Muitas pessoas nunca pararam para pensar o que é ter saúde. Vivem suas vidas imaginando que uma pessoa tem saúde quando não tem nenhuma doença. Essa ideia fortalece uma das concepções mais enraizadas e limitadas da sociedade: A saúde é a ausência de doenças. Mas será que é isso mesmo? O que é ser saudável?

Para responder a essa pergunta, é importante considerar e ter um olhar mais amplo e crítico sobre uma série de fatores e situações que podem afetar e/ou determinar as condições de saúde de um indivíduo ou mesmo de um grupo de pessoas. A reflexão sobre o conceito de saúde pode desencadear um processo de observação da qualidade de vida no cotidiano do sujeito e de sua comunidade.

Ao mesmo tempo, pode possibilitar um repensar da forma como se organiza e planeja a inserção das questões de saúde nos mais diferentes espaços, como, por exemplo, no espaço da escola.

Os enfoques que se tem do que é saúde norteiam todas as propostas de atuar no campo da saúde e as formas como os diferentes modelos de programas e de atenção à saúde se desenvolvem.

O atual conceito ampliado de saúde desloca-se do campo biológico. Ele precisa ser pensado não apenas do ponto de vista da doença, mas dos aspectos econômicos, políticos e histórico-sociais, da qualidade de vida e das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres e das suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive. É indispensável, nesse contexto, entender saúde por meio das relações históricas e socioculturais que o indivíduo mantém com o outro e com a comunidade e nas suas formas de convivência com o meio ambiente.

Assim sendo, dependendo do modo como as pessoas entendem ou concebem o que é saúde, elas podem observar e avaliar se de fato têm ou não saúde. Os projetos ou os programas de saúde, da mesma maneira, são traçados e definidos a partir do modo pelo qual os seus planejadores entendem o conceito de saúde, determinando assim propostas, ações ou atividades de diferentes naturezas. Quando esses programas são construídos com maior participação dos atores diretamente envolvidos, aumentam-se as chances de aceitação, execução, comprometimento e controle de suas ações e atividades.

Evolução dos Conceitos de saúde no século XX

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948) ampliou a definição de saúde para além do organismo como corpo físico e a dimensionou para as condições psicológicas ou emocionais e para os aspectos sociais, que deveriam atingir tal ponto de equilíbrio que proporcionasse o estado ideal do estar completamente bem. Saúde é um bem-estar físico, mental e social.

Reforma sanitária

A partir da década de 1960, a inquietação quanto à necessidade de mudanças do sistema de saúde brasileiro por parte de profissionais e estudantes da área de saúde, trabalhadores, donas-de-casa, professores universitários, sociólogos e antropólogos, contribuiu para que se formulasse um movimento pela reforma desse sistema. A discussão assumiu características próprias e ganhou força como movimento social que defendia que o governo garantisse ações de prevenção de doenças e que proporcionasse melhora das condições de saúde da população. Nesse sentido, o que se configurou como Movimento Social pela Reforma Sanitária defendia que todas as pessoas, independente de classe social, deveriam receber assistência médica sempre que necessitassem e em todos os níveis e graus de complexidade.

Alma-Ata

A I Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde ocorreu em Alma-Ata, Rússia, em 1978, e teve papel muito significativo para a saúde pública. O documento resultante desse encontro recomendou a adoção de um conjunto de medidas, entre outras, no campo da educação em saúde, prevenção de doenças e agravos, saneamento básico e prioridade para a atenção à saúde do grupo materno-infantil. Algumas dessas medidas tiveram alcances bastante significativos, como aleitamento materno, vacinação, o soro de reidratação oral, controle da diarreia e de infecções respiratórias, além do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que eram chamadas de ações básicas de saúde.

VIII Conferência Nacional de Saúde

Em 1986 foi realizada em Brasília a VIII Conferência Nacional da Saúde, um grande marco na área da saúde no País. Essa conferência teve papel fundamental para o fortalecimento do conceito ampliado de saúde, ratificado em 1988 na Constituição Federal. No conceito de saúde foram incluídos diversos fatores como determinantes e condicionantes dos níveis de saúde da população, como: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso que a população tem aos bens e serviços. Ihes são essenciais e de direito. Com base nas determinações dessa conferência, a Constituição Federal criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que representou a consolidação dos preceitos da Reforma Sanitária de décadas anteriores.

Ainda em 1986, ocorreu a 1ª Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, em Ottawa, no Canadá, com o intuito de buscar uma nova concepção de saúde pública. Como fruto das discussões dessa conferência, definiu-se o conceito de saúde dentro dos princípios da promoção da melhoria da qualidade de vida, colocando-se como pré-requisitos para a saúde fatores como os que vimos antes, acrescidos de paz, justiça social e equidade. Saúde está diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas.

Diferentes concepções de saúde

Concepção assistencialista de saúde

Pensar a saúde do ponto de vista da ausência de doença é uma concepção assistencialista, que coloca em evidência a necessidade de afastar a doença que acomete o indivíduo, pressupõe um diagnóstico, feito mediante exames clínicos e laboratoriais, para que se possa prescrever, de pronto, remédios e, assim, curar a pessoa daquela doença.

Foi com essa concepção que a medicina se estruturou no Brasil e priorizou ao longo de anos o modelo médico-hospitalar. Embora essencial, porque envolve a prestação do atendimento e assistência médica aos que adoecem, que o Estado tem dever de garantir, ele fundamenta a proposta de oferta de serviços médicos destinados prioritariamente a tratar as enfermidades e/ou a recuperar suas sequelas. Nem sempre é o modelo ou a concepção com a qual se enfrenta de forma bem-sucedida determinados

problemas encaminhados a esses serviços e que de fato não têm a origem de suas causas numa questão médica.

Concepção preventiva de saúde

Por conta da necessidade de diagnóstico e tratamento adequado de doenças, alguns outros avanços importantes passaram a influir, na concepção de saúde, a ação de prevenção. Ela parte do princípio de que é importante evitar que os indivíduos adoçam; portanto, enfatiza ações de detecção precoce e controle dos fatores que causam as doenças ou dos riscos que o indivíduo e a população têm de adoecer.

Embora ainda reforce como objeto principal evitar a doença, esse modelo amplia o olhar da saúde para o coletivo e apresenta medidas e recursos importantes para proteger o indivíduo de adoecer, evitando danos à sua saúde como:

- Uso adequado de vacinas
- Incentivo ao aleitamento materno
- Vigilância nutricional
- Uso de preservativos
- Adoção de medidas de segurança que evitem acidentes e vítimas
- Opção por alimentação saudável
- Maior socialização de informações
- Abertura de espaços de reflexão em oficinas com práticas educativas

Concepção de promoção de saúde

Nessa forma de conceber saúde, o foco das ações se desloca efetivamente da doença e se volta para a vida do indivíduo e da comunidade. Assim, na concepção de promover saúde busca-se modificar as condições de vida para que sejam dignas e adequadas. Estimulam-se as tomadas de decisões, individuais e coletivas, investindo no sentido de que sejam favoráveis à saúde e à qualidade de vida das pessoas e comunidades. Essa concepção de saúde se consolida pela implementação de políticas públicas saudáveis.

Promover saúde significa investir no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação do sujeito e da comunidade no controle das suas próprias condições de saúde e de vida. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e os

grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (Carta de Ottawa, 1986).

Assim, a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Vale ressaltar que, de acordo com essa concepção, saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde. É preciso haver articulação com outras tantas políticas sociais, como de Educação, Habitação, Emprego, Trabalho, Cultura, Lazer, Desenvolvimento Social.

Nesse contexto, as condições de saúde e de bem-estar da população podem ser entendidas como grandes recursos para o desenvolvimento social, econômico do indivíduo e da comunidade.

Bibliografia consultada:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. *Manual de atenção à saúde do adolescente*. São Paulo: SMS, 2006.